



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

MÚLTIPLOS OLHARES PRODUZIDOS POR UMA METODOLOGIA CONSTRUIDA EM MOVIMENTO: DIÁLOGO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Geanne Campos

Projeto MOVA-Brasil / Instituto Paulo Freire
geannec@hotmail.com

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo temático: Identidades e trajetórias na formação
dos educadores/as da EJA

RESUMO

Este texto pretende apresentar o trabalho desenvolvido no Projeto MOVA-Brasil - Polo Rio de Janeiro a partir de sua metodologia e os múltiplos olhares dos sujeitos que garantem o seu movimento e sua realização no estado.

O projeto MOVA-Brasil no polo Rio de Janeiro dialoga com as leituras de mundo realizadas por seus núcleos e traz para o contexto de suas formações com Coordenadoras e Monitoras alguns valores como a oralidade, a ludicidade, a memória, a circularidade num infindável processo de construção e reconstrução de conhecimentos, e, por que não dizer, de afetividade, pois esta faz a diferença no processo de aprender a ser, quando precisamos também aprender a conviver. E conviver pressupõe respeito às diferenças, como, por exemplo, aos diversos saberes e fazeres dos educandos/as e aos distintos tempos pedagógicos de cada um, pois todos aprendem em tempos e ritmos diferentes.

Ao formarmos educadoras/es e alfabetizarmos pessoas, homens e mulheres, nesta perspectiva, rompemos com a indiferença e despertamos o potencial dos participantes. Intentamos fazer com que todos percebam que têm a responsabilidade de intervir na realidade, tornarem-se protagonistas desta história e contribuir para transformação do mundo, que como afirmava Paulo Freire, não é está sendo...

PALAVRAS-CHAVE

Metodologia, Diversidade, Diálogo, Teoria e Prática.



1. INTRODUÇÃO

Por trabalharmos em um projeto que cria uma tecitura com Articulações Institucionais comprometidas com a erradicação do analfabetismo em nosso país, com Eixos Temáticos, Pilares Educacionais e leituras de mundo, pretendemos apresentar o desenvolvimento da trama metodológica do Projeto no Polo Rio de Janeiro cujas costuras são falas, sentimentos, idéias, anseios, memórias, reflexão, autorreflexão, mobilização e transformação de vidas, num espaço para se perceber ligado ao mundo e ao Outro, pois

“a pessoa que se abre para si mesma, para o outro e para o mundo, construindo relações autênticas e um olhar crítico sobre a realidade, inaugura com essa abertura a relação dialógica” (LOUREIRO apud GUSTSACK, 2008).

Para um melhor entendimento, dividimos o texto em três tópicos: 1º Concepção ampliada de alfabetização; 2º Diversidade dos educandos/os e dos contextos de aprendizagem e; 3º Estimulo a participação social.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

2.1- a concepção ampliada de alfabetização

Revisitando a memória de nossa prática mesclada à militância no Projeto MOVA-Brasil e lembrando as lições aprendidas neste processo, trazemos a seguinte sentença proferida por algumas Coordenadoras Locais em momentos diversos de formações ou conversas informais: “*O MOVA desestabilizou a minha vida*”.

A partir desta frase significativa proferida em diferentes momentos, vimos durante algum tempo buscando, num olhar direcionado para a prática, o significado desta afirmação, mas, se

levarmos em consideração que no início de cada etapa do projeto, a proposta metodológica surpreende, amedronta e ao mesmo tempo encanta nossos educadores/as, pois apresenta como ponto de partida para construção do conhecimento, a realidade vivida na comunidade onde educandos/as e educadores/as dividem suas necessidades e potencialidades do dia-a-dia e, que

no acompanhamento diário da execução do trabalho nas salas, *saltam aos olhos* as diferenças de pensamento e comportamento de todos os sujeitos envolvidos nessa dinâmica, poderemos afirmar que o MOVA não só desestabilizou a vida das donas da sentença, mas



desestabilizou e desestabiliza a vida de todas as pessoas envolvidas e comprometidas com o mundo, com as relações humanas e com a transformação de princípios legais em ações concretas.

O projeto desestabiliza porque parte da Leitura do mundo pensando práticas que gerem o bem comum, que superem o individualismo e ampliem o olhar para o entorno, para o mundo, para os Outros e para nós mesmos. Neste sentido, nos leva a olhar para nós mesmos não de forma ensimesmada, mas, sim, dentro do contexto social. Um olhar que nos permite enxergar a riqueza da diversidade humana e experienciar a alteridade. Como afirmou Paulo Freire, que possibilite compreendermo-nos como *“um ser de relações num mundo de relações”* (FREIRE, 1992).

Portanto, o desestabilizar neste caso garante a quebra da segurança, da solidez do lugar onde paramos imobilizados pela opressão, abrindo espaço para o movimento, o reconhecimento da possibilidade de novos olhares, de novos caminhos. O desestabilizar produz o desvelamento das desigualdades e injustiças vivenciadas, mas, também, o despertar do ser humano, esse ser de relações, que tem o dever de agir contra elas, em prol de uma sociedade brasileira mais justa e equânime.

Entendemos o projeto MOVA-Brasil como um espaço de crítica e construção-reconstrução das relações sociais e, nos movemos neste espaço visando demonstrar ao poder público que a forma como conduzimos o processo de ensino-aprendizagem em nossas salas de aula poderia ser apropriado pela escola regular, garantindo a continuidade dos estudos, desafio que nos impomos a cada etapa do projeto.

Ao final de cada etapa sempre esbarramos nas mesmas dificuldades de encaminhar nossos/as educandos/as para dar continuidade aos estudos: falta de oferta de EJA nas comunidades onde as turmas estão instaladas e a utilização de uma metodologia tradicional que acaba por fazer que os/as educandos/as retornem para as salas do projeto, como garantia de aprendizagem em um ambiente que se sintam parte. E, é com este sentimento de pertencimento e entendendo a importância da educação em suas vidas, empoderados/as a partir dos debates em sala de aula e nos espaços de discussões coletivas: Encontros Municipais, Regionais e Estadual de Educandos/as, que estes educandos/as constroem propostas, como: *Promoção de Fóruns e Seminários frequentes para a construção e*



permanência do “Projeto MOVA-Brasil”, em parceria com o Poder Público com o objetivo de transformá-lo em Lei Municipal (Políticas Públicas). Esta proposta foi apresentada, debatida e aprovada no Encontro Estadual de Educandos – Polo Rio de Janeiro, realizado em 26 e 27 de setembro de 2012.

A participação ativa destes/as educandos/as vem confirmar que a utilização de uma metodologia, que respeita os saberes de todos/as os/as envolvidos/as no processo de ensino-aprendizagem e que busca promover a autonomia dos sujeitos, provoca uma mudança significativa na percepção de mundo de cada indivíduo que participa do projeto fazendo com que se indignem, como expressa um grupo de Coordenadoras Locais durante as discussões na VII Formação Mensal Continuada com Coordenadoras Locais: *“A luta pelo fim do analfabetismo só faz sentido se começar por intervenções no sistema de educação pública, sem isso, continuaremos fabricando analfabetos”*. E, para além da indignação, este mesmo público constrói estratégias para solucionar os problemas que são identificados.

É essa particularidade de alfabetizar concomitante ao ato de mobilizar ações de intervenção na sociedade que faz com que o Projeto MOVA-Brasil ganhe parceiros na luta por uma Educação para Cidadania e uma Sociedade Igualitária.

Podemos afirmar que a plenitude do sistema educacional só será alcançada quando a escola for um espaço promotor de conhecimentos e transformação das injustiças e desigualdades sociais vigentes (BRASIL, 2004). Mas não bastam a criticidade, a reflexão, as leituras de mundo, a geração de conhecimentos e as transformações. Temos que potencializar o que Regina Migliori denomina como competência amorosa.

“Uma forma de inteligência vinculada àquilo que a sabedoria universal traduz como valores humanos universais.

Os valores humanos nos levam a reconhecer a riqueza da diversidade oferecida por uma realidade complexa e complementar. Nosso agir no mundo passa a respeitar as diferenças numa perspectiva que inclui conhecimento e amor, competência e sensibilidade. Daí a importância de estabelecermos um circuito transdisciplinar não só entre as diversas áreas de conhecimento mas também entre as múltiplas dimensões humanas e suas próprias formas de produzir conhecimento.” (MIGLIORI, 2008).



É justamente na direção da transdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e entre as múltiplas dimensões do ser, que se desenvolve o projeto MOVA-Brasil. Com base nos Eixos Temáticos do Ministério da Educação, nos Pilares da Educação da UNESCO, na leitura de mundo e nas articulações institucionais, a metodologia privilegia a acolhida, o diálogo e a alteridade.

2.2 - A diversidade dos educandos/as e dos contextos de aprendizagem

Ao trabalhar o ser humano como ser de múltiplas dimensões, a metodologia utilizada no Projeto procura valorizar todas as formas de produção de conhecimento, sejam elas afetivas, sensitivas, emocionais. E não somente as racionais, no sentido mais restrito do termo. Por meio de uma série de articulações locais com pessoas e instituições, de debates, dinâmicas de grupo, trabalho de campo e sistematização dos temas definidos nas leituras, releituras de mundo e no envolvimento que transcende as salas de aula, a metodologia promove um diálogo de respeito às diferenças, em que a alteridade, a criticidade, a mobilização e a continuidade nos estudos e nas ações pós projeto, são constantemente incentivadas.

Esta prática nos dá a resposta de estarmos no caminho certo quando ouvimos de Delma de Palma, educanda do Núcleo de Campos dos Goytacazes, a seguinte afirmação: *“Hoje estou aprendendo a ler e escrever, e estou muito orgulhosa de mim. Agora já consigo ajudar minhas 02 filhas nos deveres de casa. Agora ninguém mais me segura”*. Ou quando temos em nossa equipe de trabalho a monitora Laudicéia Ferreira da Cruz que foi educanda do projeto em 2004, em 2011 concluiu o ensino médio e avalia seu retorno ao projeto da seguinte forma:

“Tem sido bem difícil compreender a complexidade da metodologia e lidar com os problemas de evasão dos educandos. Porém como me sinto um exemplo, sempre uso a minha história para os educandos quando eles se sentem desanimados. A participação no Projeto mudou a minha vida. Minha família e a comunidade me respeitam mais. Agora sei que posso retribuir, incentivando e ensinando o que aprendi para outras pessoas que estão sem fé em si mesmas. Como disse Paulo Freire, “a educação é, antes de tudo, um ato político”. E hoje eu defendo tudo o que acredito, sou uma pessoa política! Meu próximo passo será cursar uma faculdade de Serviço Social”.

Ou ainda, quando temos a oportunidade de fortalecer, a partir da alfabetização, outras ações de inclusão como percebemos na fala do Presidente da Casa Espírita Francisco de



Assis, parceiro local do projeto no município de Duque de Caxias: “A parceria com o MOVA fortalece as ações da Instituição. A forma como vocês trabalham faz com que os dependentes químicos, público que trabalhamos, avancem no tratamento e busquem outras formas para viver”.

Essa perspectiva metodológica compreende que o conhecimento deve ser *construído e reconstruído, processualmente e continuamente*¹. E, sobretudo, coletivamente, valorizando os saberes e experiências individuais. Nessa dialética de expressar a própria opinião, ouvir as contrárias e tecer uma terceira, uma quarta, outra opinião, os participantes devem *aprender a ser*²

“para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se” (UNESCO, 2010).

Assim, o projeto MOVA-Brasil no polo Rio de Janeiro dialoga com as leituras de mundo realizadas por seus núcleos e traz para o contexto de suas formações com Coordenadoras e Monitoras alguns valores como a oralidade, a ludicidade, a memória, a circularidade num infundável processo de construção e reconstrução de conhecimentos, e, por que não dizer, de afetividade, pois esta faz a diferença no processo de aprender a ser, quando precisamos também *aprender a conviver*³. E conviver pressupõe respeito às diferenças, como, por exemplo, aos diversos saberes e fazeres dos educandos/as e aos distintos tempos pedagógicos de cada um, pois *todos aprendem em tempos e ritmos diferentes*⁴.

Para além da aquisição do conhecimento da leitura e da escrita, o MOVA-Brasil visa despertar em coordenadores/as locais, educadoras/es e educandos/as uma disposição de *aprender a conhecer, de aprender a aprender*⁵ em “todas as oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida” (UNESCO, 2010). E esse despertar é perceptível nas falas dos

¹ Eixo Temático do Ministério da Educação

² Pilares da Educação da UNESCO

³Iden 2

⁴Iden 1

⁵ Pilares da Educação da UNESCO



sujeitos que compõe o projeto, como na fala de Marciana da Silva Barbosa, monitora do Núcleo Quissamã, formada em Serviço Social, numa formação continuada: *“Em 04 anos de faculdade eu não tive tanto conhecimento e aprendizagem como estou tendo no MOVA-Brasil em alguns meses”*.

Somente ao desenvolvermos esta amplitude cognitiva que poderemos romper com os antolhos que formatam uma postura estabilizada pela opressão. Percepção estreita que presume “lugares” sociais. Ao “pensarmos alto” sobre a metodologia, vimos desvelando os múltiplos olhares, saberes e fazeres compartilhados no coletivo, que no Polo Rio de Janeiro garantem a construção do processo ensino-aprendizagem a partir do reconhecimento da realidade e da atuação para transformá-la.

2.3- O estímulo a participação social

Uma pedagogia da libertação, da autonomia precisa, não só promover o respeito à diferença, realizar leituras e formas de intervenção no mundo mas, principalmente, encorajar o cooperativismo e o comunitarismo, para efetivamente gerar uma *aprendizagem inclusiva*⁶, não apenas em termos de diversidade metodológica e avaliativa, mas de co-participação. Um exemplo disso é a realização do Encontro Estadual de Educandos/as do Projeto MOVA-Brasil – Polo Rio de Janeiro, que tem seu processo de construção a partir das discussões em sala de aula, nos Encontros Municipais e Regionais, para culminar em dois dias de debates que possibilitam a troca de experiência através do diálogo entre a prática e a teoria, a construção de propostas, a construção de novos saberes, a valorização dos/as educandos/as e a aproximação de culturas como maculelê, hinos católicos e evangélicos, forró, samba, Jongo entre outras expressões musicais e corporais.

Neste contexto, trazemos como exemplo o Encontro com Quilombolas da Fazenda Machadinha – Quissamã/RJ, realizado dentro do Encontro Estadual de Educandos/as do Projeto MOVA-Brasil – Polo Rio de Janeiro, no ano de 2012.

A iniciativa surgiu a partir do debate travado entre a Coordenação do Polo, as Coordenadoras Locais e as Monitoras sobre inquietações frente a realidade da Fazenda Machadinha desvelada através da leitura de mundo produzida pelo Núcleo de Quissamã e amplamente debatida e estudada nas formações continuadas.

⁶ Eixos Temáticos do Ministério da Educação.



Uma realidade de cenário de novela de época, pois lá encontramos moradores que além de descenderem da 8ª geração de escravizados, até hoje vivem nesta mesma fazenda e, ainda, chamam suas casas de senzalas, o que causou enorme curiosidade e/ou estranheza por estarmos em pleno século XXI, e ainda nos depararmos com tal expressão.

A participação e integração dos quilombolas com os educandos/as, coordenadoras locais, monitoras, convidados/as e autoridades no Encontro fortaleceu a idéia e a realização da co-participação dos sujeitos naquele processo em construção e o encorajamento necessário para iniciar um processo de retomada como protagonista de uma nova história.

A importância de garantir estes espaços de debate dentro do Projeto é que, essas ações permitem aos educandos/as assim como aos educadores/as experimentarem a vivência da construção coletiva e compreenderem o poder da fala e, assim despertar o interesse destes a participarem de outros espaços de tomadas de decisões.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trama metodológica do Projeto MOVA-Brasil no Polo Rio de Janeiro pressupõe uma gestão participativa na qual todos os envolvidos, principalmente educadoras/es e educandos/as troquem, dialoguem e elaborem coletivamente o Projeto Eco-Político-Pedagógico, pensando as especificidades de cada local e as diferenças destes como complementaridade de forma a possibilitar a circularidade do “ensinar-aprender-ensinar” em todos os âmbitos: Político, Social e Pedagógico.

Ao formarmos educadoras/es e alfabetizarmos pessoas, homens e mulheres, nesta perspectiva, rompemos com a indiferença e despertamos o potencial dos participantes. Intentamos fazer com que todos percebam que têm a responsabilidade de intervir na realidade, tornarem-se protagonistas desta história e contribuir para transformação do mundo, que como afirmava Paulo Freire, não é está sendo...



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Conselho escolar e o aproveitamento significativo do tempo pedagógico/elaboração**. Ignez Pinto Navarro et al. – Brasília: MEC, SEB, 2004.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GALVÃO, A. M. D. O preconceito contra o analfabeto. São Paulo, Cortez, 2007, Coleção Preconceitos, Vol.2, p. 31 -54.

GUSTSACK, Felipe. **Dicionário Paulo Freire**. STRECK, Danilo R., REDIN, Euclides, ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

MIGLIORI, Regina. **Ser Sustentável – uma nova consciência em educação**. Disponível em <http://www.migliori.com.br/artigos_folha.asp?id=6>, Acesso em 26/10/2010.

Projeto MOVA-Brasil. **MOVA-Brasil: transformando Vida Severina em Dignidade Humana**. Editorial. Boletim Informativo nº 2, ano 02, julho de 2012.

Projeto MOVA-Brasil – Polo Rio de Janeiro. **Documento Final do Encontro Estadual de Educandos/as**, realizado nos dias 26 e 27 de setembro de 2012, no Sítio JUVAK, Tanguá /RJ.

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**. - Brasília: UNESCO, 2008. 212 p.

UNESCO. Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. Brasília: ED.96/WS/9, 2010.